DDPRED

(IN)FORMATIVO DDPRED

Boletim de Assessoramento Pedagógico e de Legislação Educacional

N. 2 DE 2026 | ABR -MAI-JUN | UBERABA-MG

EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Inovação **pedagógica** e **curricular** em debate

TEMAS DA EDIÇÃO:

MEC em Foco
- Novas DCN para os cursos de Medicina
- Novo PNE 2026-2036

Acontece no DDPRED
- Novo capítulo da história do DDPRED
- Fórum Integrado (2º Encontro)
- Formação de Coordenadores

PROENS em Movimento
- Audiência Pública debate Evasão
- PROENS amplia divulgação de cursos
- Novos cursos UFTM
- Visita técnica à Iturama

Fundamentos da Educação
- Desafios da educacao na era digital

Destaque Legal
- GT discute Educação Digital e EaD

Entre nós, DDPRED!
- Chegadas e Partidas!

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos a 2ª edição de 2026 do **Boletim (IN)Formativo DDPRED**, um espaço dedicado ao compartilhamento de ações, reflexões e iniciativas que fortalecem o desenvolvimento pedagógico, a regulação educacional e a qualidade do ensino de graduação na UFTM.

Nesta edição, reunimos matérias que evidenciam o compromisso institucional com a formação acadêmica, a inovação e o diálogo permanente entre os diversos setores da Universidade. Os temas abordados refletem a diversidade das frentes de atuação do DDPRED e de seus parceiros, demonstrando que a construção de uma educação superior de qualidade depende da integração entre pessoas, conhecimentos e políticas institucionais.

O leitor encontrará discussões sobre desafios contemporâneos da educação superior, como a transformação digital, a educação a distância e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, além de reflexões sobre o recém-aprovado Plano Nacional de Educação (2026–2036) e seus impactos para as instituições de ensino superior.

Também destacamos iniciativas que reafirmam o compromisso da UFTM com a melhoria contínua de seus processos acadêmicos. Entre elas, destacam-se as ações de formação continuada de coordenadores de cursos, a constituição do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração de diretrizes para a atualização dos currículos dos cursos de graduação, na perspectiva da inovação curricular e pedagógica, e do Grupo de Trabalho encarregado da revisão e atualização das normativas institucionais relativas à educação a distância.

Essas iniciativas integram um conjunto de ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da educação digital, à inovação pedagógica e curricular e ao aperfeiçoamento dos processos formativos da Universidade. Orientadas pelos princípios da inclusão, da democracia e da qualidade acadêmica, elas contribuem para a construção de uma educação superior mais conectada às demandas contemporâneas e para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à permanência e ao sucesso estudantil, incluindo o enfrentamento da evasão.

Esta edição registra, ainda, importantes movimentos institucionais que fortalecem a atuação da Pró-Reitoria de Ensino e do DDPRED, como a integração da equipe do SEAPEC ao Departamento, a ampliação das ações de divulgação dos cursos da UFTM junto à comunidade e o acompanhamento da implantação de novos cursos de graduação, reafirmando o compromisso da Universidade com a expansão qualificada e com o fortalecimento de sua relação com a sociedade.

Destacamos, também, a realização do Fórum Integrado 2026: Fórum Permanente de Gestão Universitária e Fórum Permanente das Licenciaturas, espaço permanente de diálogo e articulação entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica, que já promoveu dois encontros voltados à discussão do fortalecimento do trabalho pedagógico coletivo na instituição e a identidade dos cursos de licenciatura. A iniciativa reafirma a importância da construção coletiva das políticas acadêmicas, do compartilhamento de experiências e do fortalecimento da gestão participativa como fundamentos para o aprimoramento contínuo da qualidade da educação superior.

Mais do que divulgar ações, o **Boletim (IN)Formativo DDPRED** busca promover a circulação de conhecimentos, estimular a reflexão sobre os desafios da educação superior e fortalecer a cultura de colaboração que orienta o trabalho desenvolvido em nossa Universidade.

Que esta leitura inspire novas ideias, fortaleça parcerias e contribua para a construção coletiva de uma universidade cada vez mais democrática, inovadora, inclusiva e comprometida com a excelência da formação acadêmica.

Boa leitura!

Direção e Equipe
Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional – DDPRED

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

EXPEDIENTE

Nome do Boletim: BOLETIM (IN)FORMATIVO DDPRED
Ano / Publicação: n. 2 de 2026

Responsável:
Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional – DDPRED

Órgão Vinculado: Pró-Reitoria de Ensino | UFTM
Periodicidade: Trimestral
Elaboração e Redação: Equipe DDPRED
Coordenação Geral: Luciana Pereira Rossi – Diretora do DDPRED

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Reitora:
Prof.ª Marinalva Vieira Barbosa

Pró-Reitora de Ensino:
Prof.ª Patrícia Maria Vieira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional:
Luciana Pereira Rossi

Equipe Editorial:
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte
Bruna Carvalho Borges da Costa
Dayane Rouse Neves Sousa
Eliana Helena Corrêa Neves Salge
Fabiana Aparecida Hencklein
Giselle Abreu de Oliveira
Ivone Aparecida Borges
Liliane Carla Campos
Luciana Pereira Rossi
Marcos Henrique Almeida dos Santos
Rubia Rodrigues
Tânia Cristina Lima Portela

Revisão e Diagramação:
Equipe DDPRED

Imagens e fotos:
Acervo DDPRED | Freepik | Flaticon | Pexels | ChatGPT | Pinterest | Canva
Acervo Comunicação Social

Publicação:
Comunicação Social da UFTM e DDPRED

Contato:
E-mail: ddpred.proens@uftm.edu.br
Telefone: (34) 3700-6136
Site: https://www.uftm.edu.br/proens/ddpred
Endereço: Av. Frei Paulino, nº 30 – 1º andar – 38025-180 Uberaba/MG

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

MEC em Foco: Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

A publicação da **Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025**, do Conselho Nacional de Educação (CNE), marca um novo capítulo na formação médica no Brasil. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina atualizam os referenciais que orientam a organização dos cursos, o perfil do médico e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional em um cenário de saúde cada vez mais complexo, tecnológico e socialmente diverso.

Mais do que uma atualização normativa, as novas DCN refletem debates, experiências e avanços na educação médica, incorporando demandas atuais relacionadas à transformação digital, à responsabilidade social, ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e à promoção da saúde mental dos estudantes durante a formação médica. A normativa de 2025 amplia o olhar sobre a formação médica, reforçando a necessidade de

preparar profissionais capazes de atuar de forma ética, humanizada, crítica e comprometida com as necessidades da sociedade, a partir de um currículo que vá ao encontro da modernização do ensino médico e dos atuais desafios digitais, humanitários e de infraestrutura.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025 (*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 10, inciso VI, da Portaria MEC nº 1.306, de 2 de setembro de 1999, e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea 'c', da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e considerando o estabelecido na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 536/2025, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União – DOU de 30 de setembro de 2025, seção 1, pág. 160,

RESOLVE:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, com o perfil e competências fundamentais do médico e os princípios e pressupostos para a sua formação, nos termos desta Resolução.

CAPÍTULO II
DO PERFIL DO MÉDICO

Art. 2º O médico deverá ser um profissional com formação geral, sólida, crítica, reflexiva e comprometida com os princípios éticos, humanísticos, científicos e sociais da Medicina.

(*) Resolução CNE/CES 3/2025. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2025, Seção 1, pp. 35 a 37.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Matriz de competências e o impacto da saúde digital

Entre as principais mudanças, destaca-se o maior detalhamento das competências que deverão ser desenvolvidas ao longo da graduação. Mantendo os três eixos estruturantes da formação médica já presentes na DCN de 2014 - **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde** -, a nova normativa explicita 27 competências essenciais para o egresso, alinhadas aos desafios contemporâneos da prática médica.

Nesse contexto, ganham maior relevância temas relacionados às inovações tecnológicas aplicadas à assistência e à gestão em saúde, sem perder de vista o uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial, do Big Data, da telemedicina, dos algoritmos de aprendizado de máquina e das redes neurais artificiais. As novas DCN também reforçam a importância da **atenção integral às populações em situação de vulnerabilidade**, incluindo pessoas em situação de rua, população negra, povos indígenas, comunidades quilombolas, população LGBTQIAPN+, migrantes, refugiados, apátridas, pessoas privadas de liberdade e pessoas com deficiência.

Visão global, eco-medicina e avaliação pré-internato

Outro avanço está relacionado à compreensão ampliada da saúde, contemplando as dimensões física, mental, emocional e social dos estudantes e futuros profissionais. A normativa também reconhece que a formação médica precisa dialogar com desafios globais, como os impactos das mudanças climáticas, da degradação ambiental, da poluição, das emergências sanitárias, das pandemias, dos desastres naturais e dos eventos climáticos extremos na saúde das populações.

Um aspecto inédito é que as novas DCN preveem a inclusão de uma **avaliação somativa** abrangente antes do internato, com o objetivo de assegurar que o estudante tenha desenvolvido as competências mínimas necessárias para atuar em ambientes clínicos reais, sempre sob supervisão e orientação docente.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

A reorganização do internato médico

No que se refere à formação do médico, destaca a **reorganização do internato**, também chamado nas DCN de estágio curricular obrigatório em serviço. A normativa estabelece que pelo menos 30% da carga horária do internato seja desenvolvida em ambientes de Medicina de Família e Comunidade e nos serviços de urgência e emergência do SUS, fortalecendo a integração entre a formação acadêmica e as necessidades reais da população. As novas diretrizes também ampliam a atenção a áreas essenciais da formação médica ao incluir conteúdos relacionados à Saúde Coletiva, Medicina Intensiva e à Traumato-Ortopedia nos 70% da carga horária do internato.

Inclusão, pertencimento e as "áreas verdes" de autocuidado

As DCN de 2025 trazem, ainda, avanços no cuidado destinado aos estudantes, com **ênfase na inclusão, pertencimento, acessibilidade, diversidade e saúde mental dos discentes.** Nesse sentido, a normativa preconiza a criação ou fortalecimento de estruturas institucionais voltadas a essas dimensões, como núcleo ou centro institucional de inclusão e pertencimento, programa institucional de acompanhamento estudantil, programa de mentoria estudantil e as chamadas "áreas verdes" ou **janelas curriculares qualificadas**, compreendidas como intervalos curriculares destinados ao autocuidado, à recuperação física e mental dos estudantes, em todos os períodos do curso, incluindo o internato.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Modelos de avaliação contínua e apoio pedagógico docente

A avaliação da aprendizagem também merece destaque, já que as novas DCN propõem um **sistema avaliativo contínuo e integrado**, alinhado às competências previstas no perfil do egresso e aplicado aos diferentes componentes curriculares, incluindo o internato. A normativa incentiva modelos de **avaliação programática,** capazes de acompanhar o desenvolvimento progressivo dos estudantes ao longo da graduação, com feedback estruturado e planos de ação individualizados para aqueles que apresentem dificuldades.

A Resolução CNE/CES nº 3/2025 compreende que, para que as DCN possam ser implementadas de forma efetiva, é preciso investir na **formação continuada dos docentes do curso** e, por isso, orienta a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), ou estrutura equivalente, que possa oferecer programa estruturado, atualizado e continuado para desenvolvimento docente. Seu objetivo seria fomentar, a partir de docentes do próprio curso com experiência pedagógica, a educação permanente, o aprimoramento de competências pedagógicas, o comprometimento com os princípios do SUS e a integração ensino-serviço-comunidade.

Prazos de adequação para as Instituições de Ensino Superior

Diante desse novo cenário, as instituições de educação superior que ofertam cursos de Medicina iniciam um importante movimento de estudo, diálogo, análise e adequação de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), buscando alinhar seus processos formativos às novas exigências normativas e aos desafios contemporâneos da assistência à saúde. Mais do que promover ajustes curriculares, esse processo representa uma oportunidade de revisitar práticas pedagógicas, fortalecer a identidade dos cursos e reafirmar o compromisso institucional com uma formação médica ética, humanizada, inclusiva e socialmente comprometida.

Nesse sentido, as instituições têm o **prazo de um ano** a partir da publicação da Resolução CNE/CES nº 3/2025 para implementar as DCN para novas turmas. Para implementação completa das DCN, a Resolução prevê o prazo de quatro anos.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Próximos passos e os desafios da transição na UFTM

No que se refere ao curso de graduação em Medicina da UFTM, as novas DCN constituem uma rica oportunidade para que a comunidade acadêmica reflita sobre o currículo atual, buscando alinhá-lo cada vez mais às necessidades da sociedade e das transformações, sobretudo tecnológicas, do século XXI. Este movimento vai também ao encontro das discussões vigentes na UFTM acerca da inovação pedagógica e curricular, visando consolidar uma formação acadêmica que responda efetivamente às demandas humanas e tecnológicas da atualidade.

Por fim, **enfatizamos a necessidade de que a comunidade acadêmica aproprie-se da Resolução CNE/CES nº 3/2025 na íntegra e participe das reflexões que envolvem a construção de caminhos para a formação dos estudantes de Medicina da nossa instituição**, sabendo que há desafios importantes nesse processo, sobretudo, tendo em vista as recentes mudanças já realizadas pelo curso a partir das DCN de 2024.

É preciso, portanto, que haja espaços institucionais de discussão voltados para a participação de docentes, técnicos e discentes do curso, partindo de diagnósticos reais da formação médica na UFTM, contando com o assessoramento da Pró-Reitoria de Ensino, por meio dos setores competentes.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Considerações Finais

A transição para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 não deve ser enxergada apenas como o cumprimento de uma exigência burocrática ou normativa, mas sim como um movimento estratégico e vital para o futuro da saúde no Brasil. O grande mérito desta resolução reside na capacidade de harmonizar o inevitável avanço tecnológico — representado pela Inteligência Artificial e pelas ferramentas digitais — com a urgência do acolhimento humano, da responsabilidade social e do cuidado com a saúde mental dos próprios estudantes.

Em última análise, o sucesso desse novo modelo dependerá diretamente do amadurecimento e da profundidade dos debates promovidos no seio da comunidade acadêmica. O redesenho do internato, a introdução pioneira da avaliação somativa e a estruturação de núcleos de apoio pedagógico (como o NAPED) exigirão esforço de gestão, investimento estrutural e, sobretudo, sensibilidade para acolher as demandas de professores, técnicos e discentes.

Para a UFTM, que já possui um histórico de excelência e compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS), o desafio de adequar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nos prazos estabelecidos será, fundamentalmente, uma **oportunidade de vanguarda**. Ao abrir espaços institucionais de debate partindo de um diagnóstico real, a instituição não apenas atende a uma imposição legal, mas reafirma sua missão de entregar à sociedade médicos que dominem as ciências digitais do século XXI sem jamais perder a sensibilidade humana indispensável ao ato de cuidar.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

MEC em Foco: o horizonte do Plano Nacional de Educação (PNE) 2026-2036

Foto: Congresso Nacional Brasileiro, em Brasília

A educação brasileira atravessa um momento histórico de transição. Com a recente aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036), o país tenta não apenas projetar a próxima década, mas corrigir as cicatrizes deixadas por planos que, embora tecnicamente robustos, foram asfixiados por crises fiscais e políticas.

Para entender o novo PNE, é preciso olhar para o que o precedeu. O ciclo iniciado em 2011 (posteriormente consolidado no plano de 2014) trouxe avanços que mudaram a face da universidade brasileira, mas deixou um rastro de frustrações financeiras.

O legado da inclusão

O principal trunfo do último período foi a democratização do acesso. Graças à Lei de Cotas (Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012), a meta de equidade avançou significativamente, transformando as universidades federais em espaços mais diversos.

A asfixia do investimento

Contudo, o balanço final do PNE 2014-2024 revela uma "tempestade perfeita". A Meta 20 — que previa o investimento de 10% do PIB em educação — colidiu frontalmente com o Teto de Gastos (Emenda Constitucional n.º 95/2016). Sem orçamento, a expansão pública estagnou, cedendo lugar a uma explosão do setor privado via Educação a Distância (EaD).

O PNE 2014-2024 evidenciou que as metas legais não garantem, por si só, a disponibilidade dos recursos necessários para sua efetivação. O legado é técnico e de consciência de dados, mas o saldo numérico é preocupante: menos de 15% dos indicadores foram atingidos plenamente", aponta a análise técnica do período.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

O novo PNE 2026-2036: A era da equidade e qualidade

O plano recém-convertido na Lei n.º 15.388, de 14 de abril de 2026 nasce com uma filosofia diferente. Sai a estrutura de metas isoladas e entra um modelo baseado em resultados sistêmicos, integrado ao novo Sistema Nacional de Educação (SNE).

Os Desafios do Ensino Superior

Para a próxima década, o foco do ensino superior desloca-se do "acesso" para a "permanência e a qualidade". As instituições passam a enfrentar o desafio de assegurar que o estudante tenha condições de concluir sua trajetória acadêmica, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Nesse cenário, torna-se fundamental a efetivação e a ampliação de recursos destinados à assistência estudantil, contemplando ações como transporte, moradia, alimentação, creche, entre outras. Nesse sentido, alguns desafios centrais se destacam para 2026-2036:

Regulação rigorosa da EaD: Combater a mercantilização do ensino e garantir que a tecnologia seja ferramenta de inclusão, não de precarização;

Permanência estudantil: Garantia de recursos para combater a evasão, especialmente de estudantes de grupos socialmente vulneráveis ;

Expansão regionalizada: Descentralizar as vagas públicas para reduzir o abismo entre o litoral e o interior do país;

Educação digital e climática: Pela primeira vez, metas de conectividade total e alfabetização ambiental são transversais a todos os níveis de ensino.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Inovações Estruturais

O novo PNE traz metas audaciosas: elevar a taxa líquida de matrícula de jovens (18 a 24 anos) em cursos de graduação para 40% e universalizar a conectividade de alta velocidade em todas as instituições. Além disso, reafirma a urgência da equiparação salarial dos docentes das redes públicas de educação básica a outras carreiras de nível superior.

O grande diferencial do PNE 2026-2036 é a tentativa de blindar o planejamento educacional das oscilações políticas. Ao vincular o monitoramento a relatórios bienais rigorosos e a uma governança compartilhada entre entes federativos, o Brasil busca evitar o "sucateamento" sofrido na década anterior.

Este movimento deixa claro que o sucesso da educação superior nos próximos dez anos não dependerá apenas do texto aprovado, mas da capacidade do Estado em garantir o financiamento necessário para que o diploma universitário continue sendo um dos principais motores de mobilidade social e desenvolvimento científico do país.

Conforme foi apresentado, o ensino superior enfrenta o desafio de equilibrar a expansão do acesso com a garantia de qualidade, especialmente diante da explosão da EaD e das pressões orçamentárias.

O Saldo do PNE 2014-2024

O plano que termina agora deixa um legado de inclusão, mas também de metas não atingidas por questões fiscais. Dentre os avanços alcançados destacam-se:

- **Inclusão racial:** O maior sucesso do período. A Lei de Cotas mudou o perfil demográfico das universidades públicas.
- **Titulação:** O país atingiu a meta de ter mais de 80% do corpo docente com mestrado ou doutorado.
- **O gargalo:** A meta de ter 33% dos jovens (18-24 anos) na faculdade não foi alcançada, parando em torno de 25-27%.

.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

A Dualidade: Público x Privado

O sistema brasileiro consolidou uma divisão clara de papéis:

- **Setor Público**: Detém a primazia da pesquisa científica e da pós-graduação stricto sensu. Enfrenta desafios de financiamento e manutenção da assistência estudantil.

- **Setor Privado:** Responsável pela maior parte das matrículas de graduação. Lidera a expansão via EaD, o que gera debates intensos sobre a precarização do ensino e a necessidade de regulação mais rigorosa.

O Novo Horizonte: PNE 2026-2036

O novo PNE propõe uma correção de rota focada em três palavras-chave:

- **Permanência:** Não basta entrar; é preciso garantir que o aluno tenha condições financeiras (moradia, alimentação) e acadêmicas, para se formar.

- **Equidade**: Metas específicas para reduzir a desigualdade de acesso entre diferentes regiões e classes sociais.

- **Qualidade Digital:** Regulação da EaD para garantir que o uso de tecnologias resulte em aprendizado real, e não apenas em mercantilização de diplomas.

Desafios Críticos para a Próxima Década:

- **Empregabilidade:** Alinhar os currículos acadêmicos às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação tecnológica;

- **Fuga de Cérebros:** Criar condições para que os doutores formados no Brasil permaneçam no país produzindo ciência e inovação;

- **Financiamento:** Garantir que o orçamento da educação seja protegido de oscilações políticas, permitindo o planejamento de longo prazo.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Considerações Finais: O compromisso com o Amanhã

Ao analisar a trajetória do último PNE, fica evidente que o Brasil amadureceu em sua capacidade de diagnóstico, mas ainda luta para converter diretrizes em realidade orçamentária. O Ensino Superior, especificamente, deixou de ser um privilégio de poucos para se tornar um campo de batalha entre a democratização do acesso e a manutenção da qualidade acadêmica.

O PNE 2026-2036 não é apenas uma nova lista de desejos; ele é um ajuste de contas com o passado. Ao priorizar a permanência e a equidade, o novo plano reconhece que a justiça social na educação não termina com a matrícula, mas sim com a diplomação e a inserção digna no mundo do trabalho.

Os desafios que se apresentam — a regulação da EaD, o financiamento estável e a interiorização da pesquisa — exigem que a educação seja tratada, definitivamente, como uma política de Estado, imune a rupturas ideológicas ou contingenciamentos conjunturais. O sucesso desta nova década dependerá da nossa capacidade coletiva de garantir que a universidade continue sendo o motor da ciência, da inovação e, acima de tudo, da redução das desigualdades históricas que ainda marcam o solo brasileiro.

O plano está traçado.
O desafio, agora, é a sua materialização!

Se a educação é a ferramenta que prepara o indivíduo para reedificar o mundo, o novo PNE deve ser o horizonte ético que garante a cada brasileiro o poder de protagonizar essa mudança. Reflexão baseada no pensamento de Paulo Freire (1996).

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**: aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pne/documentos/plano-nacional-educacao-2014-2024.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 2.614, de 2024**. Institui o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2024-2034 [em tramitação/convertido]. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idPropriedade=2440335. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA)**: Sumário Executivo. Brasília, DF: MCTI, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/estrategia-brasileira-de-inteligencia-artificial. Acesso em: 29 maio 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (org.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-SUPERIOR-BRASILEIRA-PARA-A-PROXIMA-DECADA.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

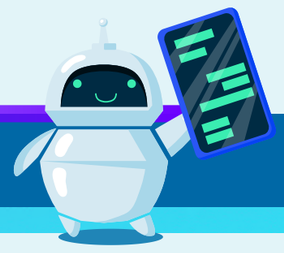
©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Em uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas, que alteram as formas pelas quais são produzidos e acessados os conhecimentos, a **inovação pedagógica** e **curricular** tornou-se uma das principais pautas do debate educacional. A expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação, associada ao aumento do consumo de informação, tem demandado mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na estrutura curricular, exigindo novas formas de organização do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, emergem conceitos como Educação 4.0 e Educação 5.0, que apontam para a necessidade de reconfiguração dos métodos tradicionais de ensino. O modelo educacional centrado na transmissão de conteúdos vem sendo progressivamente questionado, por não responder adequadamente às demandas formativas da sociedade contemporânea.

Segundo Ferreira et al. (2025), essa mudança ocorre em resposta à necessidade de tornar o processo educativo mais dinâmico, participativo e centrado no estudante. Estudos recentes apontam que a substituição de práticas exclusivamente expositivas por estratégias interativas, como o uso de metodologias ativas integradas às tecnologias digitais, favorece maior envolvimento discente e aprendizagens mais significativas.

Diante disso, passam a ser valorizadas práticas pedagógicas que desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e construção colaborativa do saber. Conforme argumenta Paixão (2026), a integração das tecnologias digitais na educação não deve limitar-se à instrumentalização técnica, mas precisa promover uma inovação capaz de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem.



Para Além do "Fetichismo Tecnológico"

A ideia de inovação é frequentemente associada ao uso de recursos tecnológicos para o ensino. Entretanto, a inovação vai além da simples incorporação de ferramentas digitais, envolvendo também mudanças nas concepções pedagógicas e nas relações estabelecidas entre o professor, o estudante e o conhecimento. Sem isso, corre-se o risco de cair em um **"fetichismo tecnológico"**, segundo o qual os recursos tecnológicos, por si só, tendem a resolver os problemas da sociedade. Para Dagnino (2008), essa ideia refere-se às tecnologias de informação e comunicação como se fossem apenas resultado de operações fundamentalmente técnicas, deixando de considerar as ações humanas por trás delas, em uma visão equivocada de neutralidade tecnológica.

Conforme Nóvoa (2024, p.4), as tecnologias são "dispositivos poderosos que influenciam profundamente as nossas vidas pessoais e escolares, as nossas relações com os outros e com o conhecimento e, também, o modo como ensinamos e como aprendemos". São fruto da atividade humana e precisam ser utilizadas com intencionalidade, sobretudo, nas práticas educativas. O caráter inovador das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem demanda estratégias e domínio de saberes tecnológicos, mas, sobretudo, pedagógicos.

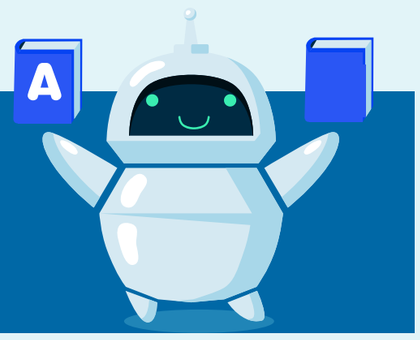
©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Nesse sentido, ganha destaque o conceito de inovação pedagógica. A inovação pedagógica não se restringe à adoção de novos métodos, técnicas ou tecnologias, mas refere-se a mudanças intencionais e fundamentadas nas concepções de ensino, aprendizagem e organização do trabalho pedagógico. Franco (2020 apud PAIXÃO, 2026, p. 9) afirma que inovar pedagogicamente implica transformar práticas, sentidos e relações no ambiente educacional, e não apenas inserir procedimentos diferenciados em estruturas tradicionais que permanecem inalteradas. “Nessa perspectiva, a inovação pedagógica, entendida como ruptura paradigmática, demanda dos professores uma nova configuração de saberes” (LIMA, 2019, p.85). Por isso, a referida inovação perpassa a formação inicial e continuada dos docentes e não apenas a preparação para o uso de tecnologias, devendo estar fortemente ligada à proposta formativa dos cursos, nos quais os docentes têm papel central na elaboração e implementação de tais propostas.

A compreensão é de que o uso de tecnologias, por si só, não muda o sentido da aula. A incorporação de novas tecnologias no ensino superior não pressupõe necessariamente novas práticas pedagógicas ou práticas inovadoras. Entretanto, a inovação no trabalho docente, com construção de novas práticas pedagógicas, pode ocorrer desde que a utilização de tecnologias de informação e comunicação esteja alicerçada em novas concepções de conhecimento, de professor e de aluno, transformando o conjunto de elementos que constituem o processo de ensino e aprendizagem (LIMA, 2019, p.88)

Desse modo, fica evidente que a mera inserção de recursos digitais em sala de aula não garante uma evolução na qualidade do ensino. A verdadeira transformação pedagógica exige que o docente assuma o papel de mediador, desvinculando-se de métodos tradicionais de transmissão passiva para, de fato, consolidar uma inovação que ressignifique a experiência de aprendizagem. Compreende-se, a partir disso, que a tecnologia depende intrinsecamente dessa reforma conceitual na prática docente, o que impõe o desafio de se encontrar um ponto de equilíbrio entre a inovação técnica e a intencionalidade didática.

O Papel do Docente e o Equilíbrio Didático



A inovação pedagógica ocorre quando o professor é capaz de refletir e questionar as próprias práticas, sendo capaz de organizar experiências de aprendizagem que desafiam os estudantes a investigar, refletir, dialogar, colaborar e produzir conhecimento, superando a lógica da recepção passiva, característica das abordagens tradicionais. Nesse contexto, as metodologias ativas e participativas passam a ocupar papel de destaque, pois favorecem o protagonismo discente e a construção significativa e autônoma da aprendizagem.

Contudo, esse protagonismo do estudante não reduz a relevância do professor; pelo contrário, exige dele um rigoroso equilíbrio didático, no qual a mediação pedagógica intencional e o domínio dos conteúdos continuam sendo os pilares que sustentam e direcionam o uso dessas novas dinâmicas em sala de aula.

Além disso, a inovação pedagógica não significa rejeição completa das práticas tradicionais. Libâneo (2021 apud PAIXÃO, 2026, p. 16) argumenta que inovar pedagogicamente não implica abandonar a transmissão de conhecimentos, mas articular conscientemente diferentes estratégias didáticas, orientadas por finalidades educativas claras e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Dessa forma, práticas expositivas podem coexistir com metodologias ativas, desde que inseridas em propostas pedagógicas contextualizadas e participativas.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

É nesse contexto que as ações voltadas para a inovação curricular e pedagógica vêm sendo demandadas das instituições de ensino, que precisam responder de forma cada vez mais acelerada às reivindicações de uma sociedade profundamente transformada pelos recursos tecnológicos.

Sem perder de vista sua vocação histórica, as instituições precisam reavaliar suas concepções e tomar partido daquilo que pode potencializar os seus objetivos. Portanto, essa adaptação institucional vai além da modernização da infraestrutura; ela se concretiza na sustentação de um corpo docente preparado para mediar essa transição, garantindo que a tecnologia e as novas metodologias sirvam como catalisadoras de uma formação acadêmica sólida e socialmente referenciada.

Assim, a inovação pedagógica representa um movimento de transformação das práticas educativas, fundamentado na construção de aprendizagens mais significativas, críticas e colaborativas. Mais do que incorporar tecnologias ou metodologias modernas, inovar implica repensar intencionalmente o papel de cada sujeito envolvido no processo educativo, incluindo as políticas educacionais e o apoio institucional necessário para a sua concretização.

As Dimensões Complementares: Pedagogia e Currículo

Acrescenta-se que, apesar de integrarem um mesmo movimento, inovação pedagógica e inovação curricular são dimensões diferentes, que se complementam de forma indissociável. Enquanto a inovação pedagógica se materializa no cotidiano das relações de ensino e aprendizagem, a inovação curricular cria condições estruturais e institucionais para que a inovação pedagógica seja possível. Assim, um currículo inovador perpassa questões ligadas à flexibilização, à interdisciplinaridade e à autonomia discente, distanciando-se da mera reorganização de disciplinas e cargas horárias.

Nessa direção, Masetto (2017) destaca que é preciso repensar concepções de aprendizagem, ensino e avaliação, devendo o currículo ser pensado de forma coerente com o papel da instituição escolar e da própria educação. Sem uma mudança paradigmática da cultura institucional sobre o papel dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, não há inovação curricular.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Universidades **Transformadoras**

O Programa Universidades Transformadoras e o Cenário Nacional

No âmbito do ensino superior, o Ministério da Educação (MEC), buscando integrar-se a este movimento, lançou o programa **Universidades Transformadoras**, organizado em três eixos: Inovação, Inclusão e Estratégia.

Eixo 1: Transformar pela **inovação** busca inserir ciência de dados, Inteligência Artificial, transição energética e metodologias ativas na educação superior. A estratégia central é promover reformas curriculares que conectem a formação acadêmica às demandas da nova economia e ao processo de reindustrialização do país, em alinhamento com o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) e a Nova Indústria Brasil (NIB).

Eixo 2: Transformar pela **inclusão** amplia a oferta de cursos voltados à educação inclusiva, aos direitos humanos, à acessibilidade e às áreas do cuidado. A proposta é criar ou adaptar formações para profissionais como tradutores de Libras, educadores especiais e especialistas em saúde e cuidado, com destaque para áreas como Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia, fortalecendo a presença da inclusão como eixo estruturante da universidade pública.

Eixo 3: Transformar pela **estratégia** enfrenta o desafio de cursos com baixa ocupação e alta evasão. A ação estratégica prevê descontinuar, fundir ou reconverter vagas em novas ofertas interdisciplinares alinhadas ao desenvolvimento regional. O impacto esperado é uma gestão mais racional da infraestrutura existente e do Banco de Professor-Equivalente, transformando cursos de baixa procura em trajetórias acadêmicas de sucesso e relevância social.

Fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/universidades-transformadoras

Fotos: Acervo institucional, disponível na página eletrônica da UFTM.

A Fase 1 deste programa compreendeu o apoio do MEC à criação de mais de 100 novos cursos nas áreas de Inteligência Artificial (IA), Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) e Saúde, além de cursos em campus com obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Na Fase 2, em andamento, o MEC está recebendo propostas de cursos novos ou reformulação de cursos existentes, alinhados aos eixos estabelecidos pelo programa, que possibilitem a otimização dos recursos humanos e de infraestrutura, além de um foco especial para a extensão, aproximando as universidades do setor produtivo e das demandas da sociedade local. Simultaneamente, as universidades têm sido chamadas a repensar a sua organização didático-pedagógica, de forma a favorecer a ocupação de vagas ociosas e a permanência estudantil.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Prédio da Reitoria da UFTM, em Uberaba (MG).

O Protagonismo da UFTM e os Próximos Passos

Neste cenário, em paralelo às propostas de novos cursos em andamento, a UFTM criou um Grupo de Trabalho Multissetorial, incumbido de elaborar diretrizes para a atualização dos currículos acadêmicos dos cursos de graduação, na perspectiva da inovação curricular e pedagógica. Durante a sua vigência, o GT realizou estudos e discussões sobre a temática, além de buscar experiências de outras instituições de ensino que já avançaram na implementação dessas práticas. O trabalho do GT resultou em um documento norteador preliminar que sugere reflexões sobre os princípios e concepções de inovação, bem como alternativas possíveis para sua efetivação. Trata-se de uma proposta inicial que ainda será compartilhada com a comunidade acadêmica, a fim de que, coletivamente, se construa um planejamento institucional para a inovação dos currículos e, consequentemente, das práticas pedagógicas.

Em vista disso, o DDPRED vem se debruçando sobre esta temática em seu Grupo de Pesquisas sobre Assessoramento Pedagógico e Direito Educacional (GPAPEDE) e pretende contribuir para o aprofundamento do debate institucional, trazendo a questão da inovação para uma ampla discussão no Seminário sobre o Ensino de Graduação, previsto para ocorrer no mês de novembro de 2026. Dessa forma, busca-se não apenas diagnosticar os desafios contemporâneos da docência, mas também subsidiar a construção coletiva de caminhos institucionais para o equilíbrio didático e a inovação consciente.

Cursos propostos UFTM/2026 - Programa Universidades Transformadoras

Campus	Instituto	Curso (sem grau)	Grau
Iturama	ICAEBI	Agropecuária Digital e Inteligente	Tecnólogo
Iturama	ICAEBI	Educação Física com ênfase em Reabilitação e Esportes Adaptados	Licenciatura
Iturama	ICAEBI	Fonoaudiologia com ênfase em Tecnologias Digitais	Bacharelado
Iturama	ICAEBI	Produção Audiovisual e Marketing Digital	Tecnólogo
Iturama	ICAEBI	Tradução e Interpretação de Libras/Português	Tecnólogo
Uberaba	ICBN	Biotecnologia	Tecnólogo
Uberaba	ICENE	Ciências Biológicas	Licenciatura
Uberaba	ICENE	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Bacharelado
Uberaba	ICENE	Interdisciplinar em Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias	Licenciatura
Uberaba	ICTE	Banco de Dados	Tecnólogo
Uberaba	ICTE	Engenharia de Automação e Sistemas Inteligentes	Bacharelado
Uberaba	ICTE	Engenharia de Materiais	Bacharelado
Uberaba	IELACHS	Educação Especial e Inclusiva	Licenciatura
Uberaba	IELACHS	Interdisciplinar em Estudos Socioculturais das Ciências e Tecnologias	Bacharelado

Imagem: Pró-Reitoria de Planejamento (UFTM, 2026).

REFERÊNCIAS:

DAGNINO, R. P. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico:** um debate sobre a tecnociência. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

FERREIRA, J. M.; SANTOS, S. J.; DAMASCENO, L. C.; ALMEIDA, A. F. P.; SILVA, R. R.; SANTOS, C. A.; MACÊDO, A. C. T. Metodologias ativas e tecnologias digitais: práticas inovadoras no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo**, v. 11, n. 6, p. 5370-5386, jun. 2025.

LIMA, M. S. C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: ruptura com o modelo tradicional de ensino ou fetichismo tecnológico? **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 79-90, set / dez. 2019.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior: entrevista com Marcos Tarciso Masetto. Entrevista concedida a NONATO, B; MEDEIROS, Z. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 203-210, jan./jun. 2017.

NÓVOA, A. Entrevista com António Nóvoa: o sentido da inovação educacional. Entrevista concedida a RINCON, C. R. G. V; DEVECHI, C. P. V. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v.1, p.1-9, 2024.

PAIXÃO, J. L.; FARIAS, D. L. G.; SILVA, M. D. A.; ROCHA, C. S. Metodologias ativas como estratégia de inovação pedagógica no ensino contemporâneo: fundamentos, práticas e desafios. **Revista Tópicos**, v. 30, n. 4, p. 1-36, fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidades Transformadoras**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/universidades-transformadoras. Acesso em: 29 maio 2026.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Acontece no DDPRED: Integração I Fóruns I Formação

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Um novo capítulo da história do DDPRED:
seja muito bem-vinda, equipe SEAPEC!

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

É com muita **alegria, entusiasmo** e um forte **espírito de colaboração** que celebramos uma conquista significativa para a UFTM. No final de março, a equipe do Setor de Acompanhamento Pedagógico e Curricular (SEAPEC), do Campus Universitário de Iturama, passou a integrar oficialmente o Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional (DDPRED/PROENS).

Essa integração fortalece a atuação institucional do Departamento, amplia as possibilidades de articulação entre os campi e reafirma o compromisso da UFTM com o desenvolvimento pedagógico, a qualificação dos processos acadêmicos e a construção de uma atuação cada vez mais colaborativa e integrada.

Recebemos essa integração como um momento verdadeiramente especial — não apenas para o nosso departamento, mas para toda a comunidade universitária. Afinal, entendemos que o crescimento institucional não se faz apenas com organogramas, mas sim com **pessoas**. Mais do que a simples união física ou administrativa de setores, celebramos o encontro de:

Trajetórias inspiradoras	histórias de dedicação ao ensino público.
Experiências plurais	diferentes vivências que enriquecem o olhar pedagógico.
Saberes compartilhados	conhecimentos técnicos e humanos que agora caminham lado a lado.

Essa proximidade estratégica pavimenta o caminho para um diálogo mais fluido, consolidando nosso compromisso coletivo com a excelência acadêmica e o desenvolvimento pedagógico institucional. partir de agora, nossos passos se alinham ainda mais, transformando a diversidade de bagagens da equipe em um motor de inovação para a educação que a Instituição oferece.

Acreditamos firmemente que diferentes trajetórias, quando unidas por propósitos comuns, são capazes de ampliar horizontes e potencializar resultados. Mais do que isso: essa sinergia torna o nosso ambiente de trabalho mais **humano, colaborativo e verdadeiramente significativo**.

O mês de mar capítulo na história do DDPRED — uma trajetória que, de agora em diante, passa a ser escrita também com a presença marcante, os saberes e as valiosas contribuições da equipe SEAPEC.

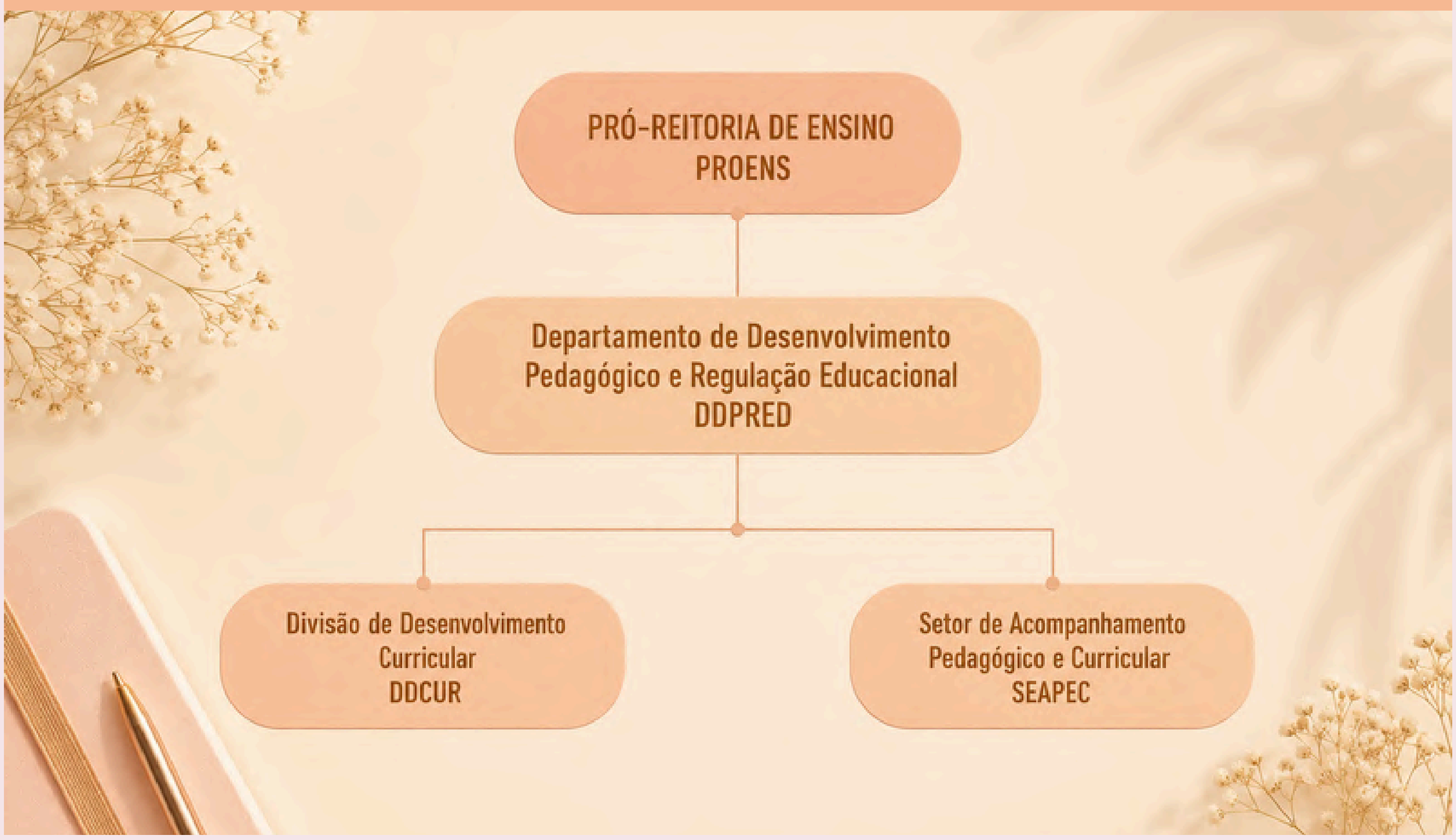
©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Para esta nova caminhada, nossos votos e diretrizes fundamentais são:

Acolhimento e Valorização	o desejo sincero de que cada integrante se sinta acolhida e reconhecida como parte essencial e ativa do departamento;
Fortalecimento de Vínculos	uma união que estreita laços profissionais e humanos em prol de objetivos comuns;
Compromisso Social	o alinhamento com o propósito maior de construir uma universidade pública cada vez mais inclusiva e engajada.

Que esta nova etapa seja guiada pela escuta ativa, pela troca contínua de aprendizagens e pela construção coletiva, resultando em muitas conquistas compartilhadas e no fortalecimento de uma educação superior comprometida com a transformação da sociedade. O DDPRED celebra, com imensa alegria, a chegada de cada uma de vocês. **Sejam muito bem-vindas!**

Nova Estrutura Organizacional DDPRED



©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Fórum integrado: Fórum Permanente de Gestão Universitária
2º Encontro Fórum Permanente das Licenciaturas

A comunidade acadêmica da UFTM vivenciou, no dia 16 de junho de 2026, mais um momento de diálogo, tendo em vista **o fortalecimento do trabalho pedagógico coletivo** na instituição e a **identidade dos cursos de licenciatura**.

Com o tema "Estágio e Extensão nos cursos de Licenciatura: perspectivas para o trabalho pedagógico na formação inicial de professores", promoveu-se o segundo encontro híbrido (presencial e online) do Fórum Integrado 2026: Fórum Permanente de Gestão Universitária e Fórum Permanente das Licenciaturas.

Em continuidade aos diálogos e encaminhamentos construídos no primeiro encontro, realizado em março de 2026 (veja a edição anterior do Boletim), o evento ampliou os olhares para os desafios vivenciados pelos cursos, tanto em relação ao estágio quanto em relação à extensão nos currículos das licenciaturas e sua integralização pelos estudantes. Para além das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as discussões possibilitaram a **integração** entre os atores da comunidade acadêmica da UFTM, docentes, técnicos e discentes, pertencentes a diferentes cursos e setores.

Na ocasião, diferentes setores da UFTM ligados à Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROEXT), bem como a coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e representantes do Comitê de Formação Inicial e Continuada de Professores (COMFOR), apresentaram, de forma integrada, o cenário institucional do estágio e da extensão, destacando possibilidades, perspectivas e desafios

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

AÇÕES PARA FORTALECER O ESTÁGIO E A EXTENSÃO

As apresentações impulsionaram o diálogo com a comunidade acadêmica dos cursos de licenciatura, que apresentou dúvidas, posicionamentos e propostas de encaminhamentos. Os encaminhamentos deverão ser debatidos no âmbito dos cursos, departamentos e institutos, como também nos próximos encontros do Fórum Integrado, a fim de que se construa um posicionamento coletivo para dar continuidade ao processo de definição e implantação das novas DCNs para a Formação de Professores, em um processo de construção coletiva voltado à definição de estratégias para sua implementação, observando-se que parte das propostas depende de fatores que extrapolam a autonomia administrativa da Universidade, por envolver aspectos de natureza legal, orçamentária e de políticas públicas.

ENCAMINHAMENTOS DO FÓRUM

1. Início dos **estágios** de forma gradual, a partir do 2º ano dos cursos, garantindo **inserção progressiva** dos estudantes nas escolas e maior articulação entre formação teórica, prática pedagógica e experiência docente.

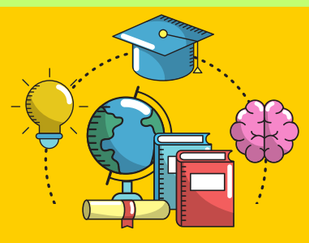
2. Instituição do limite máximo de 10 **estudantes por docente orientador/supervisor** de estágio, de modo a assegurar acompanhamento efetivo, qualificado e sistemático das atividades desenvolvidas.

3. **Reconhecimento das experiências** vivenciadas pelo discente no PIBID (dentre outros programas e projetos institucionais) na carga horária de estágio e/ou extensão (aproveitamento e articulação), além do aproveitamento do estágio para o discente que já exerce a docência na educação básica.

4. Criação de **núcleos de registro** de estágio **e apoio** ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) nos institutos que possuem cursos de licenciatura, com equipe técnica suficiente e qualificada para atender às demandas administrativas, acadêmicas e documentais dos cursos.

5. Implantação de um **sistema digital unificado de gestão, registro, acompanhamento, arquivamento e avaliação dos estágios**, facilitando a comunicação entre estudantes, docentes orientadores, supervisores, coordenações e instituições parceiras.

6. Ampliação da discussão sobre a **práxis no estágio**, superando a compreensão da docência como mera prática ou execução de atividades. O estágio deve ser entendido como espaço de reflexão crítica, articulação entre teoria e prática, análise da realidade escolar e construção da identidade profissional docente.

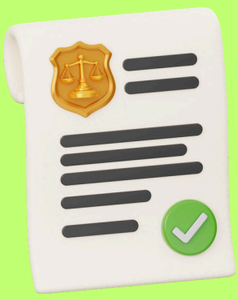


7. Quanto às **Atividades de Extensão (AEXT)**: Oferta e responsabilidade compartilhadas entre todos os departamentos que participam da formação do curso, respeitando sua natureza interdisciplinar e coletiva.

8. Garantia do **auxílio-transporte local e regional** para estudantes e docentes envolvidos tanto nas atividades de estágio quanto nas ações de extensão curricularizada.

9. Institucionalização, em calendário acadêmico e na organização curricular, da **"Semana de Extensão"**, cuja intencionalidade é ampliar as possibilidades de realização das atividades curriculares extensionistas, sobretudo pelos discentes trabalhadores.

10. Ampliação da **parceria entre professores** atuantes em componentes curriculares do núcleo comum (sobretudo vinculados somente aos departamentos acadêmicos) com professores das áreas específicas, para a proposição de projetos de extensão e construção de vínculo com os discentes.



11. Necessidade de criação de um **regulamento institucional específico para os cursos de licenciaturas**, que apresente os princípios norteadores da concepção de estágio que a instituição possui, sua intencionalidade, a relação universidade-escola, as necessidades de seu fortalecimento para a formação de professores, bem como de seus elementos constitutivos como o fluxo, as documentações necessárias, as formas de registro, as referências e demais formas de organização pelos cursos, considerando suas especificidades.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

- Inserida no conjunto das propostas pontuadas no Fórum, a necessidade de um **regulamento institucional específico para as licenciaturas** justifica-se pelo importante fortalecimento da autonomia da universidade frente às políticas nacionais para a formação de professores.

Rede Mineira de Formação de
Professores da Educação Básica

Ressalta-se, ainda, o destaque apresentado no Fórum em relação ao papel da **Rede Mineira de Formação de Professores da Educação Básica**, à qual a UFTM está vinculada, em especial no que diz respeito às necessidades de articulação efetiva e coletiva entre universidade e escola de educação básica (espaço comum de formação).

Outro aspecto discutido foi a proposta de criação de um **Centro Comum de Formação de Professores**, como mais um espaço de fortalecimento e diálogo das licenciaturas, além do COMFOR. Em relação ao COMFOR, mencionou-se, no Fórum, a possibilidade de seu fortalecimento como instância representativa dos cursos de licenciatura, para avançar nas propostas de encaminhamento apresentadas. **Torna-se primordial, a avaliação das condições de atendimento das proposições que envolvem recursos estruturais e humanos**.

É de fundamental importância avançarmos de forma integrada, na UFTM, nas discussões sobre a formação inicial de professores. Desse modo, torna-se primordial a discussão interna nos cursos, de modo a subsidiar o diálogo institucional e as decisões que serão tomadas de forma integrada. No âmbito do propósito de consolidação dos tempos e espaços permanentes de discussão na UFTM, sobretudo com a retomada do Fórum Permanente das Licenciaturas, a intenção é dar continuidade às discussões que têm sido promovidas, de modo a focalizar temáticas específicas e relevantes para o trabalho pedagógico-curricular dos cursos de licenciatura.

Estão previstos para o segundo semestre de 2026, mais dois encontros do Fórum Integrado, dedicados à discussão sobre:

- 1) o núcleo formativo comum na formação inicial de professores (setembro/2026) e;
- 2) o perfil dos estudantes trabalhadores (novembro/2026).

Para subsidiar as discussões e ampliar a compreensão dos pontos discutidos, recomenda-se a consulta ao **material de estudo dos encontros do Fórum Integrado (disponível aqui)**.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Reforça-se o convite à participação de todos nesses significativos encontros de integração, diálogo e construção coletiva. Dessa forma, o Fórum Integrado reafirma-se como espaço estratégico de diálogo e construção coletiva, fortalecendo a formação docente e a integração entre universidade e escola.

Fotos: Acervo institucional, disponível na página eletrônica da UFTM

EM TEMPO:

A Comissão Bicameral de Formação de Professores do Conselho Nacional de Educação (CNE) propôs a alteração de dispositivos da Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Após Consulta Pública, promovida no período de 14 de maio a 13 de junho de 2026, o Conselho Pleno do CNE realizou, no dia 23 de junho de 2026, uma Reunião Extraordinária Pública, para discutir sobre as propostas de alteração das referidas DCNs. Em breve, a normativa decorrente dessas discussões será amplamente publicizada. Em que pese as definições curriculares nacionais, há que se considerar as margens de autonomia institucional da UFTM na definição de sua política interna de formação de professores.

Confira as atualizações para as DCNs:

- https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/junho/cne-atualiza-diretrizes-para-formacao-de-professores

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Acontece no DDPRED: Projeto de Formação de Coordenadores

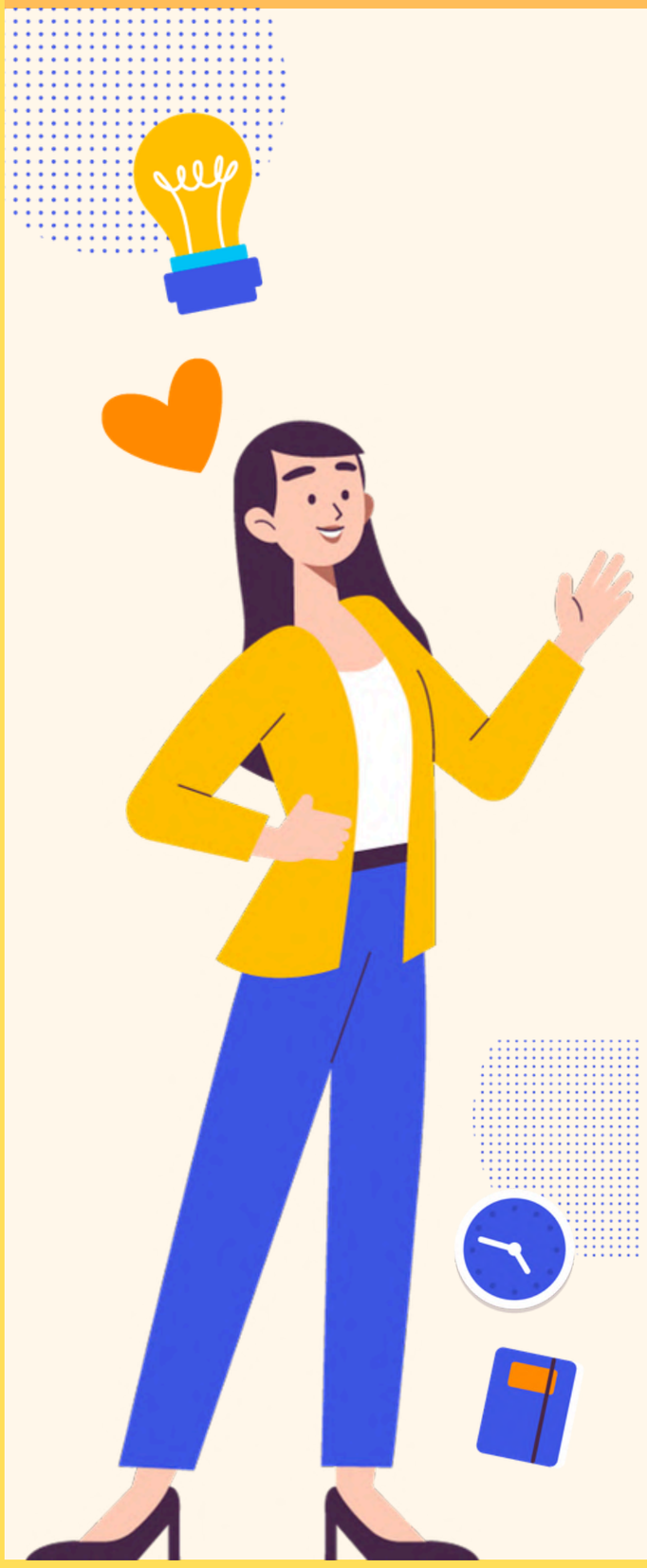
Você conhece os fundamentos legais e normativos que regem a atuação das coordenações de curso?

O projeto "Formação para Coordenadores de Cursos de Graduação da UFTM", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa sobre Assessoramento Pedagógico e Direito Educacional (GPAPEDE), composto por servidores do Departamento de Desenvolvimento Pedagogico e Regulação Educacional (DDPRED), segue a todo vapor!

O curso Instrumentos para o Planejamento Pedagógico: Projetos Pedagógicos de Cursos e Planos de Ensino, ofertado no âmbito das Trilhas de Aprendizagem da UFTM, está em andamento, reunindo docentes e técnicos administrativos em um percurso formativo pensado para fortalecer a gestão acadêmica na instituição, o planejamento pedagógico e a atuação das coordenações de curso na instituição.

Fiquem atentos!
O próximo módulo do curso já tem data marcada!

De agosto a outubro de 2026, será ofertado o curso "Fundamentos Legais e Normativos para Formação de Coordenadores de Curso de Graduação", com carga horária de 40 horas.



Por que falar de Legislação e Regulação Educacional?

O exercício da coordenação de curso envolve desafios que transcendem as dimensões pedagógica e administrativa, exigindo o domínio das legislações, diretrizes e normativas que estruturam a educação superior brasileira. A compreensão desse arcabouço legal e normativo é fundamental para que o coordenador possa tomar decisões seguras e fundamentadas, atuar na defesa dos interesses do curso com respaldo técnico e jurídico, e dialogar de forma qualificada com as diferentes instâncias institucionais e órgãos reguladores. Mais do que uma exigência formal, o conhecimento da legislação educacional constitui instrumento estratégico para a gestão acadêmica, contribuindo para a qualidade dos processos formativos, a conformidade regulatória e o foralecimento da missão institucional.

Em uma universidade pública, as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica são orientadas por um amplo conjunto de normas legais e regulatórias que asseguram o cumprimento da missão institucional e a oferta de educação superior com qualidade, equidade e responsabilidade social. Nesse contexto, conhecer os fundamentos da legislação educacional e da regulação educacional é essencial para docentes e técnicos administrativos, em especial gestores acadêmicos, pois permite compreender os direitos, deveres, competências e procedimentos que estruturam o funcionamento da instituição.

Mais do que um conjunto de regras, a legislação educacional estabelece as bases para a organização do sistema de ensino superior brasileiro, orientando a criação, o funcionamento, a avaliação e o aperfeiçoamento dos cursos de graduação. Ao mesmo tempo, a regulação educacional reúne normas, processos e instrumentos de acompanhamento que garantem que esses cursos sejam ofertados em conformidade com a legislação vigente e com os padrões de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

No âmbito de uma universidade pública, especialmente em relação aos cursos de graduação, a legislação e a regulação educacional possuem objetivos fundamentais:

- Garantir o direito à educação superior de qualidade, em consonância com os princípios constitucionais e as políticas públicas educacionais;
- Assegurar que os cursos de graduação atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às demais normas aplicáveis à formação acadêmica;
- Orientar a criação, a organização, a atualização e a gestão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs);
- Promover a qualidade acadêmica por meio de processos de avaliação institucional e de cursos;
- Garantir a validade nacional dos diplomas expedidos pela instituição;
- Fortalecer a transparência, a segurança jurídica e a regularidade dos atos acadêmicos;
- Contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com as demandas da sociedade.

Assim, compreender a legislação e a regulação educacional não é apenas uma exigência administrativa, mas uma condição essencial para o desenvolvimento de práticas acadêmicas e administrativas alinhadas à qualidade do ensino, à responsabilidade institucional e ao compromisso social que caracterizam a universidade pública.

📌 **Como se inscrever:**

Acesse a Trilha de Aprendizagem **"Gestão Acadêmica e Administrativa no Ensino Superior"**, na plataforma https://trilhas.uftm.edu.br/ e selecione o curso desejado. O link para inscrição no sistema UFTMNet estará disponível na própria plataforma, e os prazos serão divulgados pelo Setor de Capacitação de Pessoal (SCAP/PROGEPE) e pelo DDPRED/PROENS.

🤔**Vale lembrar!**

Todos os docentes e técnicos que atuam em cursos de graduação da UFTM podem participar, mesmo aqueles docentes que não estejam atualmente na função de coordenação. Afinal, conhecer os fundamentos legais e normativos relacionados ao ensino superior é uma competência essencial para lidar com os os desafios da gestão acadêmica — hoje ou no futuro.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Destaque Legal: novo Grupo de Trabalho da UFTM

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Grupo de Trabalho inicia ações para fortalecimento da Educação Digital e a Distância na UFTM

No bojo de um conjunto de ações voltadas para a inovação pedagógica e curricular, a Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) da UFTM, por meio da Portaria de Pessoal n.º 68, de 5 de março de 2026, constituiu o **Grupo de Trabalho Setorial (GTS)**, cuja finalidade é **revisar e elaborar normativas, definir como se dará a produção de materiais e conteúdos relacionados à educação a distância (EaD)**, bem como promover a formação de mediadores pedagógicos , docentes e técnicos administrativos que atuarão nessa modalidade de ensino.

Assim, contando com representantes da PROENS, do Centro de Educação Digital e a Distância (CEDD), do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional (DDPRED) e do Setor de Acompanhamento Pedagógico e Curricular (SEAPEC) de Iturama, o grupo deu início aos trabalhos, tendo sido feitas propostas quanto à normativa sobre carga horária à distância nos cursos presenciais e também quanto ao regulamento do CEDD. Outras regulamentações serão objeto de análise e posterior socialização com a comunidade acadêmica, antes de submetidas à aprovação dos conselhos competentes.

O aprimoramento da educação a distância e digital representa um avanço para a UFTM, no sentido de contribuir para a expansão do acesso ao ensino superior sem perder de vista a qualidade da formação dos estudantes e o compromisso científico e social da instituição. Ademais, o aprimoramento da educação digital e a distância vai ao encontro das propostas de inovação pedagógica, embora, por si só, não possa ser considerada uma inovação. Ela pode contribuir nesse processo na medida em que permita a criação e o aperfeiçoamento de plataformas e ferramentas digitais, assim como de aspectos didático-pedagógicos, a exemplo da interdisciplinaridade (LIMA, 2019).

Diante disso, as atividades iniciadas pelo Grupo de Trabalho Setorial desenham um novo horizonte para a UFTM, consolidando a instituição na vanguarda das discussões sobre o ensino contemporâneo. Ao articular a revisão normativa, a produção de conteúdos e a formação contínua de sua comunidade, a universidade não apenas responde às demandas tecnológicas atuais, mas reafirma seu papel estratégico na construção de uma educação superior inclusiva, democrática e de excelência. Espera-se que os desdobramentos dessas ações e as discussões planejadas para os próximos meses mobilizem a comunidade acadêmica em torno de um paradigma pedagógico cada vez mais forte, integrado e sintonizado com o futuro da educação digital.

LIMA, M. S. C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: ruptura com o modelo tradicional de ensino ou fetichismo tecnológico? Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 106, p. 79-90, set / dez. 2019.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

PROENS em Movimento

Audiência Pública na UFTM debate estratégias de enfrentamento à evasão no ensino superior

Na manhã do dia 20 de março de 2026, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS), promoveu uma audiência pública híbrida — com participações presenciais e virtuais — para debater a evasão no ensino superior. O evento teve como objetivos compreender as causas que levam ao abandono dos cursos, propor ações concretas de enfrentamento e fortalecer as políticas de permanência estudantil.

Além da PROENS, o debate sobre a evasão estudantil mobilizou outras importantes frentes da instituição. Sob diferentes perspectivas, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROEXT) e o Centro de Formação Profissional (CEFORES) também apresentaram seus diagnósticos e visões sobre o tema.

O debate abriu espaço para alinhamentos e reflexões profundas sobre uma questão crucial: como e por que o estudante que ingressa na universidade — após dar um passo tão significativo na vida — muitas vezes não consegue persistir até realizar o sonho da graduação. Após as apresentações dos expositores, a palavra foi aberta ao público: docentes, técnicos-administrativos e alunos compartilharam seus pontos de vista e vivências.

Nas discussões, ficou evidente que o combate à evasão exige a continuidade e o fortalecimento das políticas de assistência estudantil já desenvolvidas, assim como a implementação de políticas públicas estruturais e ações integradas; a investigação contínua das motivações que levam ao abandono; o apoio socioemocional, como o acompanhamento psicológico; e a flexibilização curricular: incluindo a adaptação da organização do currículo e das estratégias pedagógicas para atender às diferentes realidades dos estudantes, especialmentes daqueles que conciliam estudo e trabalho, entre outras ações.

A pró-reitora de Ensino da UFTM, professora Patrícia Maria Vieira, apresentou a complexidade do diagnóstico das vagas ociosas por institutos acadêmicos e cursos de graduação, e se disponibilizou a dar continuidade à discussão sobre o tema de maneira personalizada junto a essas unidades. A reitora da UFTM, professora Marinalva Vieira Barbosa, em sua apresentação, afirmou que a evasão é um tema necessário e urgente, “que demanda da instituição uma capacidade de mobilização, articulação, de trabalho em conjunto, de forma orgânica e em rede”, afirmando ser imprescindível avançar nos debates e nas ações de mitigação da evasão.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

PROENS em Movimento

Momento UFTM na Escola Estadual Minas Gerais, Uberaba (MG) (Foto: Divulgação/PROENS)

PROENS amplia divulgação de cursos técnicos e de graduação da UFTM

A Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) iniciou, em março de 2026, uma ação de **apoio à divulgação de cursos técnicos e de graduação da instituição: o "Momento UFTM - Escolas"**. A iniciativa consiste na apresentação personalizada de cursos ofertados pela universidade, das formas de ingresso, das possibilidades de auxílios estudantis e das oportunidades relacionadas à educação superior no âmbito da UFTM e de seus respectivos *campi*. Também está prevista a realização de visitas de escolas à universidade, proporcionando aos estudantes uma imersão nos diversos espaços formativos da instituição.

Conforme um dos responsáveis pela ação, o técnico em assuntos educacionais da PROENS, Julio Bernardo, o objetivo do "Momento UFTM - Escolas" é divulgar os cursos de graduação da universidade, em um contexto de orientação vocacional e incentivo à continuidade dos estudos, destacando a diversidade de oportunidades que cursos técnicos ou superiores podem propiciar, como o aumento de empregabilidade, *networking*, ascensão salarial, desenvolvimento de habilidades e competências, além de ampliação da consciência crítica e do pertencimento social. "Em menos de dois meses de apoio nessa divulgação, estivemos com mais de 600 alunos de 3º ano do ensino médio", destacou Julio.

Pró-reitora de Ensino da UFTM, professora Patrícia Maria Vieira (Foto: Divulgação/PROENS)

Para a pró-reitora de Ensino da UFTM, professora Patrícia Maria Vieira, a iniciativa atende a uma demanda institucional há muito tempo almejada e se soma às diversas ações de divulgação já realizadas por docentes, técnicos administrativos, discentes e membros da comunidade em geral. "Há várias ações de divulgação na UFTM, realizadas direta ou indiretamente, mas agora temos um serviço de apoio para somar esforços e dialogar com os alunos das escolas e instituições relacionadas, apresentando nossos cursos de graduação e técnicos de maneira personalizada, explanada, motivando esses alunos do ensino médio a continuarem seus estudos, mostrando, enfim, que a UFTM é pública, de excelência e de todos nós", afirmou a professora Patrícia.

As escolas interessadas podem agendar o serviço de divulgação pelo e-mail divulgacursos.proens@uftm.edu.br. A equipe responsável poderá realizar a apresentação presencialmente na escola ou por meio de videoconferência.

Fonte: Divulgação/PROENS: | **Acesse**: https://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/6874-proens-inicia-novo-servico-de-divulgacao-de-cursos

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

PROENS em Movimento

Novos cursos de graduação ampliam papel da UFTM no Brasil Central

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) vive um importante momento de expansão acadêmica com a implantação de novos cursos de graduação, ampliando sua atuação no Brasil Central e fortalecendo o compromisso institucional com a formação profissional, o desenvolvimento regional e as demandas da sociedade. Até 2027, está prevista a oferta de oito novos cursos de graduação nos *campi* de Uberaba e Iturama, contemplando diferentes áreas do conhecimento.

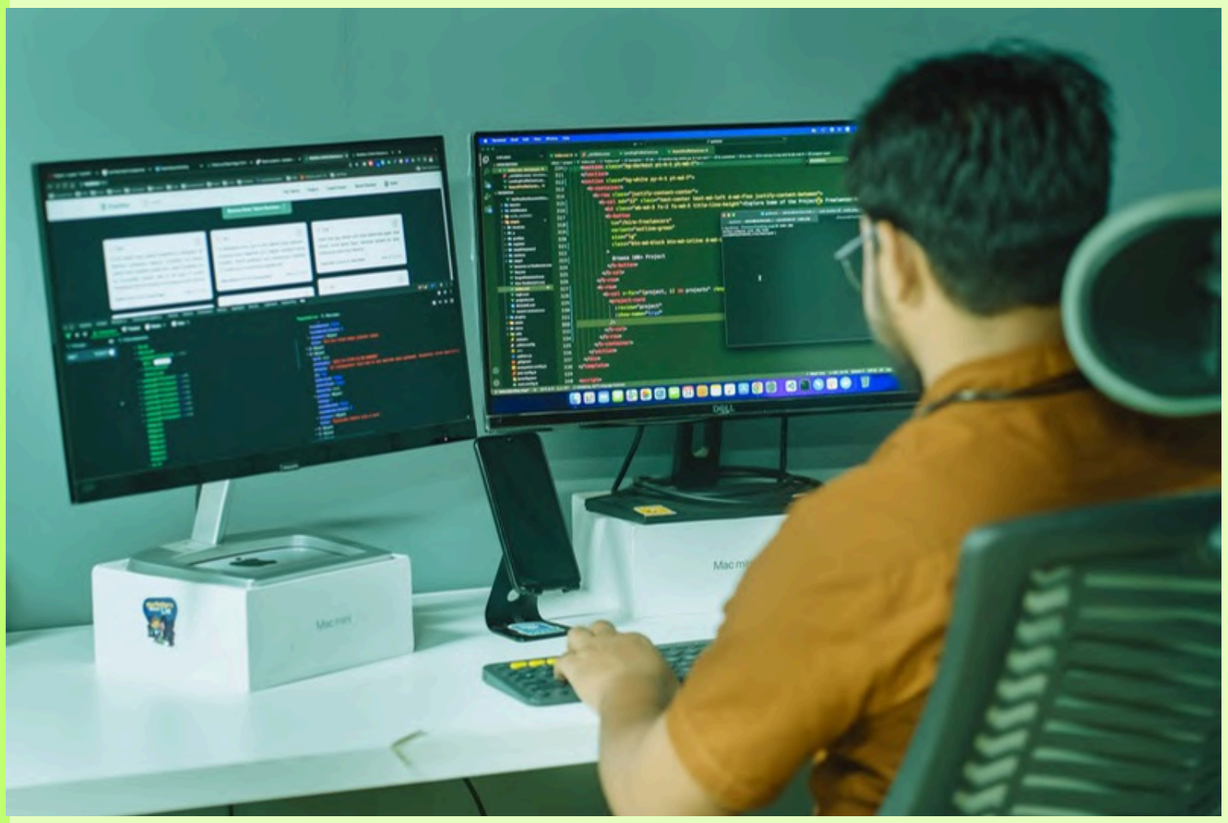
No campus de Iturama, vinculado ao **Instituto de Ciências Agrárias, Exatas e Biológicas de Iturama (ICAEBI)**, o curso de **Zootecnia** (bacharelado) iniciou sua primeira turma no primeiro semestre de 2026. A graduação funciona em período integral e marca uma nova etapa de expansão da presença da UFTM no município. Também em Iturama, estão previstos os cursos de **Biomedicina** (bacharelado) e **Educação Especial e Inclusiva** (licenciatura), com previsão de início das primeiras turmas no segundo semestre de 2026, ambos no período noturno.

Em Uberaba, vinculado ao **Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE)**, o curso de **Inteligência Artificial** (bacharelado) tem previsão de início no segundo semestre de 2026. Também em Uberaba, para o início de 2027, estão previstos os cursos de **Pedagogia** (licenciatura), **Sistemas de Informação** (bacharelado), **Farmácia** (bacharelado) e **Fonoaudiologia** (bacharelado).

Além da ampliação da oferta, os novos cursos apresentam propostas formativas alinhadas às transformações sociais, tecnológicas e profissionais contemporâneas. A licenciatura em **Educação Especial e Inclusiva**, por exemplo, terá como diferencial a oferta de duas habilitações: **Educação Bilíngue de Surdos** e **Atendimento a Alunos com Transtorno do Espectro Autista**. Durante os três primeiros semestres do curso, os estudantes terão uma formação comum e, a partir do quarto período, seguirão uma trilha específica. “O estudante poderá conseguir realizar as duas habilitações, desde que concilie os horários das disciplinas durante a sua formação”, explicou a professora Adriana Otoni Silva Antunes Duarte, coordenadora *pro tempore.*

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

O curso de **Biomedicina** também foi estruturado considerando as novas possibilidades de atuação profissional. Para o professor Armando Castello Branco Junior, coordenador *pro tempore,* "a Biomedicina deixou de ser restrita ao laboratório clínico e hoje é uma das áreas mais versáteis da saúde. Existem diversas áreas de trabalho reconhecidas para o biomédico, destacando-se análises clínicas, estética, genética e biologia molecular, reprodução humana, imagenologia, meio ambiente, entre outras", destacou.



Já o curso de **Inteligência Artificial** reforça a atuação da universidade em uma área estratégica para o futuro. Segundo o professor Ronaldo Junio de Oliveira, coordenador *pro tempore,* a proposta vai além da formação tecnológica, mas consolida a instituição como um polo de vanguarda no interior do país: "mais do que formar programadores, nossa missão é formar cidadãos globais que entendam de códigos, mas que também tenham a sensibilidade das ciências humanas e das artes para criar uma tecnologia inclusiva e ética", salientou.

A expansão da graduação também inclui o curso de Tecnologia em **Banco de Dados**, ofertado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de Educação a Distância (EaD), com polos em Araxá, Uberaba, Coromandel e Serrana. A primeira turma já está em andamento, com uma formação voltada para o desenvolvimento de autonomia intelectual, postura ética e consciência crítica sobre o papel da Ciência de Dados no mundo contemporâneo e de competências, enfim, capazes de preparar os alunos para enfrentarem os desafios e as mudanças do mercado de trabalho do futuro. "Todo o curso foi pensado nessa direção", explicou o coordenador do curso, professor Leandro Cruvinel Lemes.

A pró-reitora de Ensino, professora Patrícia Maria Vieira, enfatizou a complexidade e o caráter coletivo do processo da implantação dos novos cursos: "Temos trabalhado de forma contínua para garantir a implementação dos cursos com qualidade e no menor tempo possível. A criação e a oferta de um curso envolvem uma série de etapas técnico-administrativas e pedagógicas, mobilizando diferentes setores da universidade em uma ação integrada. Trata-se de uma construção coletiva que responde tanto às demandas sociais quanto às necessidades de formação profissional da região".

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

PROENS em Movimento

Conforme a Reitoria da UFTM, essa expansão é resultado de um esforço institucional articulado entre gestão, pró-reitorias, institutos, departamentos, coordenações pro tempore e instâncias colegiadas. O processo envolve a condução simultânea de etapas administrativas, regulatórias e pedagógicas, com destaque para a análise e aprovação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e do Conselho de Ensino (COENS).

Além dos cursos já em processo de implantação, a UFTM também submeteu à Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC, no dia 18 de maio, propostas de 14 novos cursos em consonância com o Programa Universidades Transformadoras. Conforme a Reitoria da UFTM, a "atual fase é, sobretudo, de planejamento estratégico. A partir desta submissão, a UFTM aguarda o retorno oficial do MEC para iniciar os diálogos e as negociações orçamentárias e estruturais que definirão a expansão e a implementação efetiva desses cursos nos próximos ciclos acadêmicos". A iniciativa, portanto, reforça o papel da UFTM como instituição pública de ensino superior comprometida com a inovação, a inclusão e o desenvolvimento social e econômico da região e do país.

Reitora
Profª. Drª. Marinalva Vieira Barbosa

Fotos: Acervo institucional, disponível na página eletrônica da UFTM.

Quando uma universidade amplia seus cursos, amplia também o futuro de uma região.

Fonte: Divulgação/PROENS | **Acesse:** https://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/6961-uftm-amplia-oferta-de-graduacao-com-oito-novos-cursos

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

DDPRED fortalece integração institucional durante visita técnica da PROENS ao Campus de Iturama

Equipe da Pró-Reitoria de Ensino em visita à comunidade do Campus Universitário de Iturama, 2026 (Foto: Divulgação/PROENS).

No dia 24 de junho, a equipe da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) realizou visita técnica ao Campus Universitário de Iturama, promovendo um espaço de diálogo, escuta e alinhamento das ações voltadas ao ensino de graduação. A programação reuniu gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes em atividades destinadas ao fortalecimento dos processos acadêmicos, promovendo a integração entre os setores da PROENS que atuam no Campus Universitário de Iturama e o diálogo permanente com a comunidade acadêmica local.

Reunião da PROENS/DDPRED/DDCUR/SEAPEC no Campus Universitário de Iturama (Foto: Divulgação/PROENS/DDPRED).

Como parte da programação, no período da tarde, o Departamento de Desenvolvimento Pedagógico e Regulação Educacional (DDPRED) promoveu uma reunião de trabalho com representante da Divisão de Desenvolvimento Curricular (DDCUR), que atua na Sede, e com a equipe do Setor de Acompanhamento Pedagógico e Curricular (SEAPEC) com atuação no campus de Iturama, ambos setores vinculados ao Departamento.

O encontro contou com a participação da diretora do DDPRED, Luciana Pereira Rossi; de sua substituta, Rubia Rodrigues; da diretora da DDCUR, Giselle Abreu de Oliveira, que participou remotamente; da chefe do SEAPEC, Fabiana Aparecida Hencklein; de sua substituta, Adriana Otoni Silva Antunes Duarte; e das servidoras Tânia Cristina Lima Portela e Ivone Aparecida Borges.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

PROENS em Movimento

Profa. Patrícia Maria Vieira

Na primeira parte da reunião, contou-se com a participação da Pró-Reitora de Ensino, Patrícia Maria Vieira, que ressaltou a importância do fortalecimento da integração entre os setores vinculados ao DDPRED e do alinhamento de suas atividades às competências institucionais do Departamento.

Na ocasião, foram apresentados à equipe do SEAPEC os encaminhamentos definidos em conjunto entre a PROENS e a Direção do DDPRED, incluindo a nova organização dos horários de atendimento à comunidade acadêmica do Campus de Iturama, estruturada de forma articulada entre as atividades presenciais e o teletrabalho. A proposta busca assegurar a continuidade, a qualidade e a eficiência do assessoramento pedagógico prestado pelo Setor.

Na sequência, a reunião foi dedicada ao alinhamento das ações entre a DDCUR e o SEAPEC, considerando a nova estrutura administrativa da PROENS. Durante o encontro, foram apresentadas as principais demandas do Setor, compartilhadas orientações para o fortalecimento da integração institucional e discutidos documentos, procedimentos e fluxos relacionados aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Também foram debatidas estratégias voltadas à padronização de procedimentos, à uniformização de entendimentos e à articulação das atividades desenvolvidas pelas equipes, fortalecendo a atuação conjunta em benefício dos cursos de graduação.

A visita técnica reafirmou o compromisso do DDPRED com a atuação integrada entre seus setores, a qualificação permanente dos processos pedagógicos e o fortalecimento do assessoramento prestado às coordenações de curso e à comunidade acadêmica. Ao promover espaços de diálogo, alinhamento e cooperação, o Departamento contribui para o aprimoramento contínuo da gestão acadêmica e para a consolidação de uma formação de graduação cada vez mais qualificada e comprometida com a excelência institucional.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

"Algumas pessoas passam pela vida; outras deixam sementes que florescem para sempre."

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Eliana

Uma presença que permanece!

Há pessoas
que chegam **discretamente**,
como quem apenas cumpre o seu trabalho.

Mas, sem perceber,
vão **costurando afetos**,
fortalecendo caminhos,
amparando os dias difíceis
e multiplicando os motivos para **sorrir**.

Há pessoas
que não ocupam apenas um lugar na equipe;
ocupam um lugar na **memória**,
na **confiança**,
na **amizade**.
E quando um **novo tempo** as chama,
não levam consigo aquilo que construíram.
Deixam raízes.
Porque quem vive com **generosidade**
não se despede por inteiro.

Permanece
nas **histórias compartilhadas**,
nos **ensinamentos silenciosos**,
nos gestos que **inspiram**
e no **carinho** de quem teve
o privilégio de caminhar ao seu lado.

Assim é você, **Eliana**.
Uma **presença** que o tempo não apaga,
porque amizade, cuidado e exemplo
continuam florescendo,
mesmo quando a vida nos convida
a seguir novos caminhos.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Eliana...

obrigado por todos os momentos juntos!

É com profunda gratidão e muito carinho que homenageamos nossa querida **Eliana**, que, a partir de **1º de julho**, inicia uma nova e merecida etapa de sua vida: a **aposentadoria**.

Ao longo de sua trajetória no **DDPRED**, Eliana foi muito mais do que uma excelente profissional, foi uma colega admirada, uma amiga generosa e uma companheira sempre presente. Com competência, responsabilidade e sensibilidade, desempenhou seu **trabalho com excelência**, mas foi o cuidado com as pessoas que tornou sua presença verdadeiramente especial.

Em cada orientação, em cada conversa, em cada palavra de incentivo, ela ajudou a fortalecer não apenas o trabalho da equipe, mas também os laços de confiança, respeito e amizade que nos unem. Sua serenidade, seu compromisso e seu sorriso acolhedor fizeram do nosso setor **um lugar melhor** para todos nós.

Celebramos nesse momento uma trajetória construída com dedicação e propósito. Sua ausência diária será sentida, mas o sentimento que predomina em nossos corações é o de imensa **gratidão**. Temos a certeza de que o legado de sua caminhada permanecerá vivo em nossa equipe e em todos aqueles que tiveram o privilégio de compartilhar esse caminho ao seu lado.

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Amiga querida, nosso **reconhecimento imenso**. Que esta nova fase seja repleta de saúde, tranquilidade, novas descobertas, momentos felizes e da liberdade de viver cada dia com a mesma **leveza** e **generosidade** que você sempre ofereceu a todos nós.

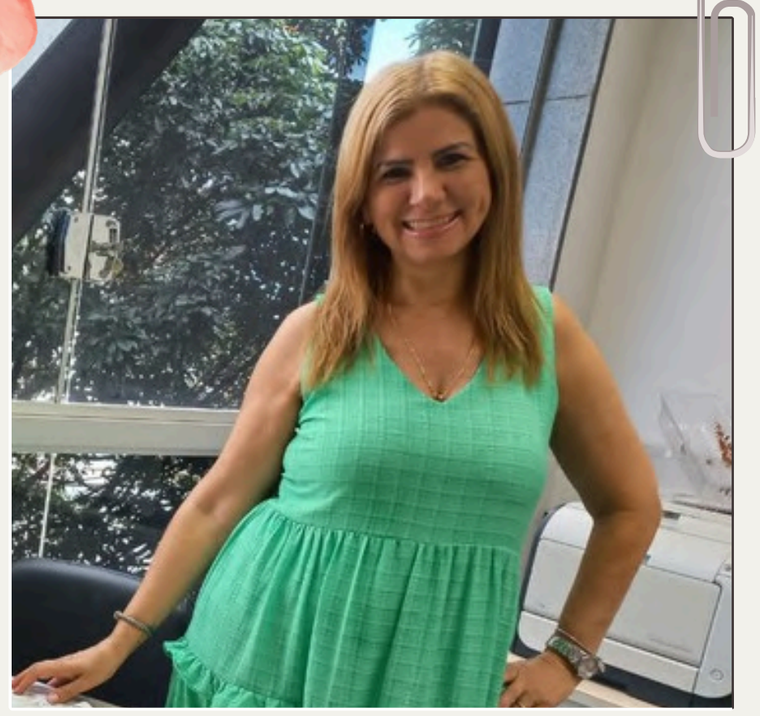
Eliana, o DDPRED não seria o mesmo sem você. Sentiremos muita **saudade** do seu cuidado diário, mas celebramos com **muita alegria** essa nova fase que se inicia. Que seus dias sejam repletos de descanso, novas histórias e muita felicidade!

"O segredo é não correr atrás das borboletas...
É cuidar do jardim para que elas venham até você."
(Mário Quintana)

Assim foi você em sua trajetória conosco. **Você nos atraiu**! Você vai fazer uma falta enorme, deixa aqui um **pedacinho de você** em cada um de nós.

— Com carinho e gratidão, toda a equipe DDPRED/ASPEL/NUDE/DATP – UFTM.

Luciana, Giselle, Rubia, Liliane, Bruna, Dayane e Marcos.
Junho/2026



"O Senhor te abençoe e te guarde;
o Senhor faça resplandecer o Seu
rosto sobre ti e te conceda graça;
o Senhor volte para ti o
Seu rosto e te dê paz."
(Números 6:24–26)

©2026 DDPRED | PROENS | UFTM. Todos os direitos reservados.

Pró-Reitoria
de Ensino
PROENS

DDPRED
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
PEDAGÓGICO E REGULAÇÃO EDUCACIONAL

UFTM